

# Lauro Campos diz hoje se disputa

***João Carlos Henriques***

Só hoje à tarde, entre as 17 e 18h00, é que o professor Lauro Campos saberá se vai ou não para a convenção do PT disputar a indicação do partido para candidato a governador do Distrito Federal. Em um desabafo ao *Jornal de Brasília*, Lauro Campos admitiu que está sofrendo muitas pressões para levar adiante a sua candidatura e disputar com Orlando Cariello a indicação para candidato ao GDF. "Gostaria de retirar minha candidatura e voltar a ser o que sempre quis: candidato ao Senado", confessou Lauro Campos, acrescentando, no entanto, que não pode tomar uma decisão individual.

"A decisão será tomada coletivamente por mim e integrantes das três correntes petistas que me apóiam (Articulação, Vertente Socialista e Força Socialista), além de grupos independentes do partido",

explicou Lauro. Lauro ainda é o candidato petista com mais chances de vencer a convenção.

Lauro reuniu-se ontem, durante cinco horas, com membros das correntes que o apóiam, entre os quais Chico Vigilante (Articulação), vice-presidente do PT-DF, e Amauri de Barros (Vertente Socialista), secretário-geral do PT-DF. Lauro disse a todos, inclusive a representantes do PCB, PC do B e PSB, que gostaria de ter indicações concretas que esses três partidos continuariam apoiando a sua candidatura.

## Isolamento

Desses três partidos, o único que deu um leve aceno de que pretende coligar-se com o PT e apoiar Lauro foi o PSB. O PCB e o PC do B, entretanto, reuniram-se ontem à noite. A reunião entrou pela madrugada, mas a tendência de am-

bos os partidos é de isolar o PT e, juntos com o PSDB, PV e, provavelmente, o PSB, voltarem a discutir a coligação ampla, incluindo o PDT do senador Maurício Corrêa. O senador, já se fala entre esses partidos, poderia, finalmente, ser o candidato de uma frente de esquerdas — seis partidos, menos o PT — tendo em sua chapa os candidatos a vice e ao Senado oriundos do PSDB.

O vice-presidente do PC do B, Moacir de Oliveira, o Moa, informou ontem à noite, antes da reunião da executiva de seu partido, que iria defender a manutenção da frente partidária "mais ampla possível". Segundo ele, a se confirmar as posições do PT, "vamos defender uma coligação dos seis partidos, ou seja, que os seis partidos, incluindo o PDT e excluindo o PT, voltem a sentar na mesa de negociações", disse Moa.